



Usos e benefícios das plantas em comunidades rurais de Capanema, Pará, Brasil

Uses and benefits of plants in rural communities of Capanema, Pará, Brazil

LUCAS, Flávia Cristina Araújo¹; LEÃO, Victor Miranda¹; REIS, André Silva dos¹;

TAVARES MARTINS, Ana Cláudia Caldeira¹; COSTA da, Jessica Caroline Mendes¹

¹ Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, copaldoc@yahoo.com.br;
victor_mirandaleao@yahoo.com.br; andrepontas@yahoo.com.br; tavaresmartins7@gmail.com;
botanica.jessica@gmail.com

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

O presente estudo caracteriza os sistemas de produção agrícola familiar nas comunidades Vila de Califórnia e Vila São João dos Cacos, no município de Capanema, Pará, Brasil, a fim de valorizar o conhecimento e a experiência desses grupos sociais sobre as plantas e suas utilidades. 14 moradores entre homens e mulheres foram entrevistados, por meio de questionários semiestruturados, e acompanhados em observação participante. O material botânico coletado foi depositado no Herbário MFS, Universidade do Estado do Pará. Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 36 famílias, sendo Asteraceae e Lamiaceae as mais citadas. As categorias de uso medicinal, alimentícia e cultural, se destacaram. Observou-se que o conhecimento do uso das plantas medicinais e alimentícias é o recurso disponível mais vantajoso que as populações têm ao seu alcance, o que caracteriza a manutenção dos cultivos para subsistência e como fonte de renda complementar as famílias.

Palavras – chave: Agricultura familiar; Nordeste paraense; Plantas úteis;

Abstract: This study characterizes the family farm production systems in the communities of California and Vila São João dos Cacos in the city of Capanema, Pará, Brazil, in order to enhance the knowledge and experience of these social groups on plants and their uses. 14 residents between men and women were interviewed using semi-structured questionnaires. The botanical material collected was deposited in the Herbário MFS/ Universidade do Estado do Pará. There were 58 species belonging to 36 families. Asteraceae and Lamiaceae were the most cited. The three identified categories of use were medicinal, food and cultural. It was observed that there is between the communities a high cultivation of medicinal and food plants index that characterizes the need for subsistence farming due to the lack of government assistance.

Keywords: Northeast Paraense; Useful plants;

Introdução

A região amazônica abriga povos indígenas, populações rurais e mestiças que vivem em áreas de expressiva diversidade biológica (AMOROZO, 1996). Pesquisas demonstram que as comunidades tradicionais são detentoras de amplo



conhecimento sobre os recursos naturais e suas potencialidades, sejam elas alimentícias, medicinais, culturais, ou econômicas. (SCHARDONG & CERVI, 2000). O cultivo de algumas espécies está diretamente relacionado a sistemas alternativos, que complementam a demanda alimentar e necessidades básicas de sobrevivência das famílias; essas áreas produtivas minimizam a pobreza.

Considerando as áreas de elevada diversidade biológica em que comunidades rurais amazônicas vivem, juntamente com o conhecimento e a experiência no uso dos recursos vegetais, esta pesquisa teve por objetivo apresentar os resultados acerca das plantas e suas utilidades em duas comunidades rurais do município de Capanema, Pará.

Material e Métodos

O município de Capanema pertence ao nordeste paraense e sua população está estimada em 65.932 habitantes (IBGE, 2014). A economia é baseada em atividades como agricultura, pecuária, e extrativismo vegetal (IDESP, 2014) e, em seu entorno, encontram-se 48 comunidades formadas a partir de população nativa e migrantes (SOUZA, 2010). Dentre essas comunidades estão Vila de Califórnia e Vila São João dos Cacos, ambas selecionadas para a pesquisa pela distância considerável do centro do município e pelo uso que os moradores fazem dos vegetais em seu cotidiano.

Visitas a comunidade ocorreram entre fevereiro de 2010 a janeiro de 2011, para obtenção de informações sobre o cultivo e utilização dos recursos vegetais. Para isso, foram aplicados formulários semiestruturados e observação participante (ALBUQUERQUE et al., 2010). Foram entrevistadas 14 pessoas, sendo 9 mulheres (49 – 74 anos) e 5 homens (64 – 72 anos) dentre eles estavam donas de casa, agricultores, benzedeadas e, outras, consideradas referências por seus saberes.



Para autorização da pesquisa foi assinado o Termo de Anuência Prévia (TAP) pelos líderes das comunidades juntamente com os moradores. A seleção dos informantes seguiu a técnica “bola de neve” (BAILEY, 1994). Amostras de plantas férteis foram coletadas no momento da aplicação da “turnê guiada” (ALBUQUERQUE et al., 2010), em que os moradores caminham em suas áreas de cultivo, indicando as espécies úteis. As plantas foram identificadas e incorporadas no herbário MFS Prof^a Dr^a Marlene Freitas da Silva, da Universidade do Estado do Pará.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 135 etnoespécies, que somaram 296 citações. Contudo, devido a impossibilidade de obter amostras férteis foram catalogadas somente 60 etnoespécies pertencentes a 58 gêneros e 33 famílias, destacando-se Asteraceae (13,3%), Lamiaceae (11,6%), e Zingiberaceae (6,66%), que são amplamente utilizadas como medicinais. Resultado semelhante foi encontrado por Pinto et al. (2006), que mostrou estas famílias como as mais representativas para as comunidades de Marambaia e Camboinha, Itacaré, Bahia.

Com base nos estudos de Salick et al. (2014) as espécies foram classificadas nas categorias medicinal (41 spp.), alimentícia (16 spp.), cultural (um sp.) e químico (dois spp.), de acordo com o cultivo das espécies pelas comunidades. A falta de medicamentos e cuidados básicos de assistência à saúde faz com que as plantas medicinais assumam papel de destaque no tratamento de doenças e como medida profilática. Em ambas as comunidades o chá é a forma de preparo mais comum dos medicamentos caseiros, seguida de emplastro, banho e lambedor. As partes vegetais mais empregadas para a produção dos medicamentos são folhas (72%), casca (7,7%), fruto e flor (5,1%), galhos e entrecasca (2,6%).

Os roçados não são compartilhados, ou seja, cada família cuida de uma área particular, e há intensa troca de espécies vegetais entre os proprietários. Nas duas comunidades cultivam-se e comercializam-se o milho (*Zea mays* L) com 6,3%, seguidos pela banana (*Musa paradisiaca* L.) com 5,7%, e mandioca (*Manihot*



esculenta Crantz.), e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), com 5,1% cada. O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e a goiaba (*Psidium guajava* L.) representaram 3,8%. Resultado semelhante foi encontrado por Pasa et al. (2005) na comunidade agrícola de conceição – Açu (MT), onde além do milho, mandioca, banana e feijão se planta cana-de-açúcar, mamão e melancia.

Da mandioca produz-se tucupí, tapioca, farinha para mingau e farinha d'água. Estes subprodutos possuem maior valor de subsistência, em detrimento da geração de renda. Em ambas as comunidades não há organização para otimizar a produção de farinha que objetive o incremento do orçamento familiar.

Conclusões

A agricultura de subsistência é amplamente difundida entre as famílias de ambas as comunidades e atende as necessidades para alimentação, saúde e geração de renda. As plantas alimentícias, em função do retorno financeiro, têm ampla divulgação nas duas comunidades, e atrai comerciantes de localidades próximas e até mesmo de Belém.

Esta pesquisa identificou a emergência em valorizar a biodiversidade vegetal em comunidades agrícolas, que dependem para a sua sobrevivência do uso da terra. O reconhecimento das espécies pelos moradores sinaliza as informações que foram transmitidas na oralidade e que são aplicadas na rotina de trabalho.

Referências:

ALBUQUERQUE, U.P. de, LUCENA, R.F.P. de & CUNHA, L.V.F.C da (Orgs.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA (Coleção Estudos e Avanços), 2010.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. Pp.47-68. In: L.C. Di Stasi (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4 ed. New York: The Free Press. 1994.



IBGE. Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014. **Diário Oficial da União** 28 de agosto de 2014. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2015.

IDESP. Estatística Municipal. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/estatisticaMunicipal/pdf/Capanema.pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2014.

PASA, M.C.; SOARES, J.J. & GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta bot. bras.* 19(2): 195-207. 2005.

PINTO, E.P.P. de; AMOROSO, M.C.M. de; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta bot. brass.* 20 (4): 751 – 762, 2006.

SALICK, J., KONCHAR, K. & NESBITT, M. **Curating Biocultural Collections: A Handbook**. Kew Publishing, 2014.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biológica Paranaense*, v.29, p.187-217, 2000.

SOUSA, T.J. **Capanema: minha terra, nossa gente e sua história**. 1 Edição, Capanema: Gráfica Vale, 2010.